

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

MANDIOCA

Elaboração: Economista Methodio Groxko
Data: 23/08/2012

O REFLEXO DA SECA NA CULTURA DA MANDIOCA

A total ausência de chuvas durante o mês de agosto está dificultando os trabalhos de campo, tanto na colheita como o plantio da nova safra. Esta situação preocupa os industriais que devido à dificuldade de arranquio, estão recebendo reduzida quantidade de matéria-prima, o que resulta em grande ociosidade da capacidade instalada.

Outra consequência da seca é o plantio da nova safra, cujos trabalhos estão suspensos nos últimos dias devido à falta de umidade no solo. Muitos produtores com medo de perderem as manivas, preferem aguardar melhores condições, podendo com isso evidentemente sofrer atraso e perder melhor época para a instalação de novas lavouras.

Com a seca persistente nos estados do Nordeste, aumentando a demanda pela farinha paranaense, com a ociosidade industrial em alta e os estoques de farinha e de fécula em baixa, os reflexos já evidenciam a elevação nos preços em todos os segmentos da comercialização. Outro fato que deverá contribuir no aquecimento dos preços durante as próximas semanas, é a baixa disponibilidade de mandioca de 2º ciclo e ainda as elevadas cotações dos produtos de milho em especial o amido que é concorrente direto da fécula de mandioca.

Durante a última semana os produtores de mandioca receberam em média de R\$ 232,00/t de raiz posta na indústria, a fécula no atacado foi comercializada por R\$ 32,00/sc de 25 kg e a farinha crua a R\$ 55,00/sc de 50kg. Esses valores registraram aumentos médios de 7% durante a última semana de comercialização.